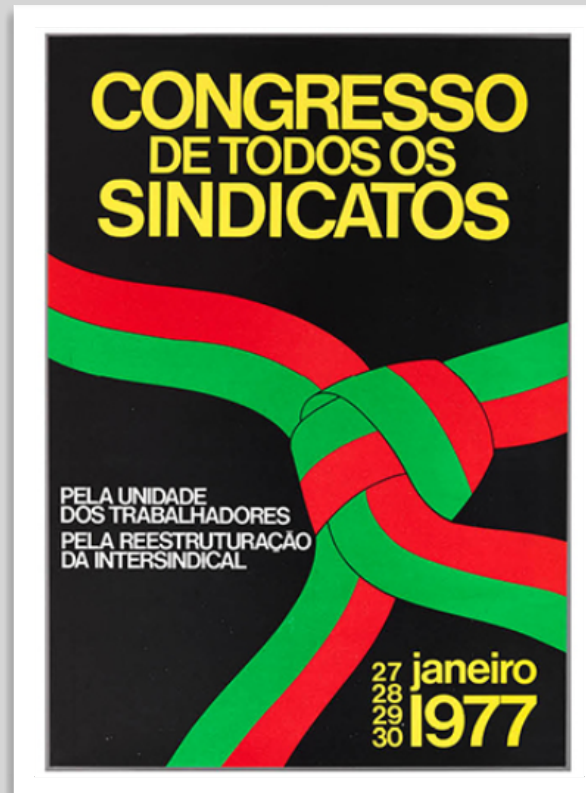


Conferência Internacional da CGTP-IN

Movimento Sindical: Arquivos, Memória, Património



Notas Biográficas

Resumos das Intervenções



índice

ADALTO DA SILVA CARVALHO

ANA PAULA FIGUEIREDO

AURÉLIE MAZET E RAFAEL MARTINEZ

FERNANDO GOMES

FILIPE CALDEIRA

ISABEL CAMARINHA

JESÚS RODRÍGUEZ SALVANÉS

JOÃO BARREIROS

JOSÉ CARLOS MARTINS

MARIA JOÃO SILVA ANTUNES

MAYKA MUÑOZ RUIZ

NATÉRCIA COIMBRA

PAULA MEIRELES

PEDRO PENTEADO

RITA RATO

ROGÉRIO SILVA



Graduado em Biblioteconomia pelo Centro Universitário Assunção (UNIFAI) em 2011. Bibliotecário pelo Conselho Regional – CR8-8.^a Região de São Paulo – SP. Especialização em Centro de Memória.

Actua no Centro de Documentação e Memória Sindical da Central Única dos Trabalhadores (CEDOC-CUT Nacional Brasil), situado na Cidade de São Paulo – Estado de São Paulo, há 8 anos. Actualmente responsável pela guarda e preservação do Acervo da Instituição, entre suas entidades e ramos filiados.



Graduated in Librarianship at Centro Universitário Assunção (UNIFAI) in 2011. Librarian at Regional Council – CR8-8.^a São Paulo Region – SP. Specialization in Memory Center.

Works at the Union Documentation and Memory Center of the Central Única dos Trabalhadores (CEDOC-CUT Brazil), located in the city of São Paulo – State of São Paulo for 8 years. Currently responsible for the custody and preservation of the Institution's Collection, among its entities and trade unions affiliated.



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA SINDICAL DA CUT: FUNÇÕES, ACTIVIDADES E DEMANDAS

O Centro de Documentação e Memória Sindical da Central Única dos Trabalhadores (CEDOC-CUT) iniciou suas actividades no dia 04 de Janeiro de 1999 visando à recuperação, organização e preservação da documentação produzida, recebida e guardada pela CUT e suas entidades ao longo de sua história. O acervo é constituído por importantes conjuntos documentais referentes à organização sindical durante o processo de combate à ditadura militar e permite conhecer o relevante papel que os trabalhadores e trabalhadoras brasileiros tiveram naquele período.

Os documentos e produção editorial da CUT foram reunidos e guardados em um único espaço, disponíveis para consultas e pesquisas. Identificou-se que os documentos mais solicitados eram Resoluções de Congressos e Plenárias, as mesmas, que estavam dispersas em várias publicações, foram reunidas e editadas. A cooperação institucional e a solidariedade entre as entidades são entendidas por nós como factores relevantes para o incentivo e organização de acervos que garantem a manutenção de direitos e preservam a memória.

Na estrutura institucional da CUT, o CEDOC está vinculado à Secretaria-Geral e por isso também tem como função a gestão do Arquivo Central da entidade. O CEDOC apoia as demais Secretarias CUT com pesquisas e normalização de publicações.

Com isso, nossa apresentação consistirá em como é o andamento do CEDOC ao longo desses anos em nossa Central Sindical e ao mundo, representando nossos principais serviços e linhas de actuação.

Palavras-chave: Centro de Documentação; memória; sindicalismo; conhecimento social.



CUT BRAZIL'S TRADE UNION DOCUMENTATION AND MEMORY CENTER: FUNCTIONS, ACTIVITIES AND DEMANDS



The Trade Union Documentation and Memory Center of the Central Única dos Trabalhadores (CEDOC-CUT Brazil) began its activities on January 4th, 1999, aiming at the recovery, organization and preservation of the documentation produced, received and kept by CUT and its entities throughout its history. The collection consists of important sets of documents referring to union organization during the process of combating the military dictatorship and allows us to know the relevant role played by Brazilian workers in that period.

The documents and editorial production of CUT were gathered and kept in a single space, available for consultation and research. The documents most requested were Congress and Plenary Resolutions, which were dispersed in various publications, were gathered and edited. Institutional cooperation and solidarity between entities are understood by us as relevant factors for the encouragement and organization of collections that guarantee the maintenance of rights and preserve memory.

In the institutional structure of the CUT, CEDOC is linked to the General Secretariat and, therefore, is also responsible for managing the entity's Central Archive. CEDOC supports the other CUT Secretariats with research and standardization of publications. Thus, our presentation will consist of the progress of CEDOC over these years in our Trade Union Center and to the world, representing our main services and lines of action.

Keywords: Documentation Center; memory; unionism; social knowledge.





Chefe de Divisão de Arquivo, Documentação e Biblioteca/Forte de Sacavém na Direcção-Geral do Património Cultural. Tem doutoramento em Arte, Património e Restauro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi técnica de inventário de Património Arquitectónico em várias instituições que tutelaram o SIPA. Leccionou História de Arte e foi responsável por acções de formação sobre História do Azulejo e da Cerâmica.



Head of the Archive, Documentation and Library Division/Forte de Sacavém, in the Cultural Heritage Direction. She holds a PhD in Art, Heritage and Restoration from the Faculty of Arts of the University of Lisbon. She was Architectural Heritage Inventory Technician in several institutions that supervised the SIPA (Information System for Architectural Heritage). She taught Art History and was responsible for several training actions, namely History of Tiles and Ceramics.

INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO MÓVEL — NOVAS METODOLOGIAS E O IMPERATIVO DE UMA VISÃO INTEGRADA

Os conceitos de património têm vindo a mudar de forma sistemática desde finais do séc. XX e aquilo que consideramos como património cultural é, neste momento, muito abrangente. Nem sempre a legislação acompanhou estas evoluções e a Lei de Bases de Património, publicada em 08 de Setembro de 2001, encontra-se obsoleta e em necessidade de revisão.

A Lei prevê a existência, apenas, de bens imóveis e bens móveis, mencionando, também, mas de forma vaga, o património imaterial. Nos bens imóveis considera Monumentos, Conjuntos e Sítios, não tendo em conta a Paisagem, categoria que todas as cartas internacionais e a própria UNESCO valorizam. No que concerne aos bens móveis, nunca é abordado o património integrado, ou seja, o tipo de património móvel que, pela sua dimensão ou função, se encontra imobilizado.

Contudo, nem tudo é mau na legislação que tutela o Património Cultural e a Lei, no ponto 6 do artigo 2.º, refere: *Integram o património cultural não só o conjunto de bens materiais e imateriais de interesse cultural relevante, mas também, quando for caso disso, os respectivos contextos que, pelo seu valor de testemunho, possuam com aqueles uma relação interpretativa e informativa.*

É neste sentido que a DGPC, atenta a estas problemáticas, se encontra a desenvolver um novo Sistema de Informação para o Património, onde os bens imóveis, móveis e imateriais se cruzam e dialogam com uma base de Arquivo, uma base de Autoridades/Entidades e uma base de linguagem controlada (Tesauro), que permitirá ter uma visão mais alargada dos bens com interesse patrimonial.

Palavras-chave: património cultural; Sistemas de Informação para o Património Cultural; inventário de património móvel; tesauro.





MOBILE HERITAGE INVENTORY – NEW METHODOLOGIES AND THE IMPERATIVE OF AN INTEGRATED

The concepts of Heritage have been changing systematically since the of 20th century and what we consider as cultural heritage is very embracing. Legislation has not always kept up with these changes and the Heritage Law, published on September 8, 2001, is obsolete and in need of revision.

The Law provides for the existence, only, of immovable a movable cultural heritage, also mentioning, but vaguely intangible heritage. As immovable, the Law considers Monuments, Complexes and Archaeological Sites, not taking into account the Landscape, a category that all international charts and UNESCO itself value. With regard to movable heritage, integrated one is never mentioned. We understand integrated heritage as the movable heritage that, due to its size or function, is immobilized. However, not everything is bad in the legislation that protects the Cultural Heritage and the Law, in point 6 of article 2, states: *Cultural Heritage not only includes the material and immaterial goods of relevant cultural interest, but also, when appropriate, the respective contexts that, due to their witness value, have an interpretative and informative relationship with them.*

Thus, the jurist touched on the contextualization to address any category of heritage property and, it seems essential to us that this be studied and registered. No property can be isolated and studied outside its contexts of production, use, musealization... It is in this sense that the DGPC, attentive to these issues, is developing a new System for Cultural Heritage, where immovable, movable and intangible assets intersect and dialogue with an Archive, Entities and a Thesaurus data bases, which will allow for a broader view of assets of patrimonial interest.

Keywords: cultural heritage; Heritage Information Systems; movable heritage inventory; thesaurus.



AURÉLIE MAZET E RAFAEL MARTINEZ

O Instituto de História Social da CGT (IHS CGT) foi criado em 1982 por iniciativa de Georges Séguy, secretário-geral da Confederação Geral do Trabalho entre 1967 e 1982, com a missão de conservar os arquivos da Confederação. Três arquivistas dedicam-se a esta tarefa: Myriam Goncalves, responsável pelas colecções iconográficas desde 1999, mestre em Arquivística pela Universidade de Mulhouse; Aurélie Mazet, responsável pelos arquivos históricos confederais desde 2007, mestre em Arquivística pela Universidade de Lyon-3; Rafael Martinez, responsável pelos arquivos electrónicos confederais desde Junho de 2021, mestre em Arquivos Electrónicos pela ENSSIB.



 L'Institut CGT d'histoire sociale (IHS CGT) est créé en 1982 à l'initiative de Georges Séguy qui fut secrétaire général de la Confédération générale du travail de 1967 à 1982 avec pour mission de conserver les archives de la Confédération. Trois archivistes sont dédiés à cette tâche: Myriam Goncalves, responsable des collections iconographiques depuis 1999, diplômée du master archivistique de l'Université de Mulhouse; Aurélie Mazet, responsable des archives historiques confédérales depuis 2007, diplômée du master en archivistique de l'Université Lyon-3; Rafael Martinez, responsable des archives numériques confédérales depuis juin 2021, diplômé du master en archives numériques de l'ENSSIB.

Created in 1982 by Georges Séguy, secretary general of the General Confederation of Labour (CGT) from 1967 to 1982, the CGT Institute of Social History (IHS CGT) has the purpose of preserving the Confederation's archives. Three archivists are dedicated to this task: Myriam Goncalves, in charge of the iconographical collections since 1999, holds a Master's Degree in archival science from Mulhouse University; Aurélie Mazet, in charge of the historical archives since 2007, holds a Master's Degree in archival science from Lyon-3 University; Rafael Martinez, in charge of digital archiving since 2021, holds a Master's Degree in digital archives from ENSSIB.

ARQUIVAR PARA A LUTA SINDICAL DA CGT

Fundada em 1895, em Limoges, cidade do centro de França, a Confederação Geral do Trabalho (CGT) é a mais antiga central sindical francesa. Apesar das vicissitudes da História, a CGT tem os fundos de arquivo mais importantes, mais antigos e diversificados do mundo sindical francês. Há quase quarenta anos, em 1982, por iniciativa de Georges Séguy, que terminara há pouco tempo o seu mandato de secretário-geral da CGT, criou-se o Instituto de História Social da CGT (IHS CGT), como associação. Desde a sua criação que o IHS CGT tem por objectivos preservar e valorizar o património da CGT e dar a conhecer aos activistas e trabalhadores a longa e rica história do movimento operário, nomeadamente a da CGT. Para os concretizar, o IHS CGT promove eventos científicos, publica a revista *Les Cahiers de l'Institut CGT d'histoire sociale* e disponibiliza um serviço de arquivo e uma fototeca em que trabalham três arquivistas. Hoje, cumprindo os desígnios do IHS CGT, a missão do serviço de arquivo aproxima-se da de um serviço público de arquivo. Responsáveis por cerca de 8 km lineares de documentação, os arquivistas recolhem e descrevem os arquivos produzidos pela sede da CGT, a confederação, e facultam o seu acesso, numa sala de leitura, aos numerosos leitores, activistas e investigadores externos.

Confrontada com as mudanças tecnológicas de uma sociedade a que não é impermeável, a CGT tomou medidas sérias no sentido de melhorar a gestão dos seus arquivos, nomeadamente dos electrónicos. Neste sentido, o IHS concebeu dois grandes projectos. O primeiro contemplou a criação de um grupo de trabalho que reúne profissionais da informação de organizações associadas à CGT, com o objectivo de melhorar a gestão dos arquivos, sensibilizando e formando os seus produtores para uma gestão mais eficiente do património documental. O segundo tem em vista a aquisição de um *software* e o desenvolvimento de um portal que potenciem a visibilidade dos fundos arquivísticos e iconográficos, tendo em consideração a diversidade de documentos e objectos custodiados.

Palavras-chave: história do movimento operário francês; valorização do património; profissionalização; arquivos electrónicos.





ARCHIVER POUR LE COMBAT SYNDICAL DE LA CGT

Fondée en 1895 à Limoges, ville du centre de la France, La Confédération générale du travail (CGT) est la plus ancienne centrale syndicale française. Malgré les vicissitudes de l'Histoire, la CGT possède les fonds d'archives les plus conséquents, les plus anciens et les plus diversifiés du monde syndical français. Il y a près de quarante ans, en 1982, à l'initiative de Georges Séguy qui vient de quitter le Secrétariat général de la CGT, l'Institut CGT d'histoire sociale (IHS CGT) est créé sous la forme associative. Dès sa création, l'IHS CGT se fixe comme objectifs de préserver et valoriser le patrimoine de la CGT et de faire connaître aux militants et aux salariés, la longue et riche histoire du mouvement ouvrier, notamment celle de la CGT. A cet effet, l'IHS CGT organise des manifestations scientifiques, publie une revue *Les Cahiers de l'Institut CGT d'histoire sociale* et met en place un service d'archives et une photothèque où travaillent trois archivistes. Aujourd'hui, selon la volonté de l'IHS CGT, les missions du service d'archives sont proches de celles d'un service d'archives publiques. Responsables d'environ huit kilomètres linéaires d'archives, les archivistes collectent, classent les archives produites par le siège de la CGT, la confédération, et les communiquent dans une salle de lecture dédiée à cet effet aux nombreux lecteurs, militants et chercheurs extérieurs.

Confrontée aux mutations technologiques de la société à laquelle elle n'est pas imperméable, la CGT a décidé d'agir activement dans le sens d'une meilleure prise en charge de ses archives, notamment numériques. Dans cette perspective, l'IHS CGT a inauguré deux chantiers majeurs. Le premier a vu la création d'un groupe de travail réunissant les professionnels de l'information des organisations de la CGT. L'objectif de ce collectif est d'améliorer la gestion des archives en sensibilisant et formant les producteurs à mieux gérer leur patrimoine documentaire. Le second projet envisage l'acquisition d'un logiciel métier et d'un portail qui amélioreront la visibilité des fonds archivistiques et iconographiques en prenant en compte toute la diversité des documents et objets conservés.

Mots-clés: histoire du mouvement ouvrier français; valorisation patrimoniale; professionnalisation; archives numériques.





ARCHIVING FOR THE SYNDICATE STRUGGLE OF THE CGT

Founded in 1895 in Limoges, a city in central France, the General Confederation of Labor (CGT) is the oldest French trade union center. Despite the trials and tribulations of History, the CGT has the largest, oldest and most diversified archives among the French trade union movement. Nearly forty years ago, in 1982, at the behest of Georges Séguin who had just left the General Secretariat of the CGT, the CGT Institute of Social History (IHS CGT) was created as an association. From its creation, the IHS CGT set itself the goal of preserving and promoting the CGT's heritage and to inform activists and workers about the long and rich history of the labor movement, particularly that of the CGT. To this end, the IHS CGT holds scientific events, publishes a journal *Les Cahiers de l'Institut CGT d'histoire sociale* and sets up an archive service and a photo library where three archivists are currently working. Today, according to the will of the IHS CGT, the missions of the archive service are close to those of a public archive service. Responsible for approximately eight linear kilometers of archives, the archivists collect and classify the archives produced by the CGT headquarters – the Confederation – and make them available in a reading room dedicated to this purpose to the many readers, activists and external researchers.

Faced with the technological changes in society to which it is not impervious, the CGT has decided to take active measures in the direction of a better management of its archives – especially the digital ones. With that in mind, the IHS CGT has launched two major programs. The first was the creation of a working group bringing together information professionals from CGT organizations. The aim of this group is to improve archive management by raising awareness and training archives creators to better manage their documentary heritage. The second project plans the acquisition of a professional software and a web portal that will enhance the visibility of the archival and iconographic collections by taking into account all the diversity of the documents and objects preserved.

Keywords: history of the French labor movement; heritage valorization; professionalization; digital archives.



Membro da Comissão Executiva e do Secretariado do Conselho Nacional da CGTP-IN.

Responsável pelo Departamento de Cultura e Tempos Livres, Centro de Arquivo e Documentação e Departamento de Migrações.

Representante da CGTP-IN no Conselho de Administração do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), no Conselho Geral da Fundação INATEL e no Conselho Consultivo para a Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho, da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT).

Membro do Conselho Económico e Social (CES).



Member of the Executive Committee and Secretariat of the National Council of CGTP-IN.

Responsible for the Department of Culture and Leisure and Archive and Documentation Centre and Department of Migrations.

CGTP-IN representative on the Board of Directors of the Institute of Employment and Vocational Training (IEFP), on the Board of Directors of the INATEL Foundation, and on the Advisory Council for the Promotion of Safety and Health at Work of the Authority for Working Conditions (ACT).

Member of the Economic and Social Council (CES).

Licenciado em História e mestre em Ciências da Informação e da Documentação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL). Arquivista no Centro de Arquivo e Documentação da CGTP-IN.

 Degree in History and Master's in Information and Documentation Sciences from the Faculty of Social and Human Sciences of the NOVA University of Lisbon (FCSH-UNL). Archivist at Archive and Documentation Centre of CGTP-IN.



O PATRIMÓNIO DOCUMENTAL E MUSEOLÓGICO DA CGTP-IN:

UM PERCURSO EM CONSOLIDAÇÃO

O caminho que a CGTP-IN encetou com vista à preservação, organização e valorização do seu património documental e museológico remonta a 1975, ano em que o Secretariado Nacional decide criar o Centro de Documentação, decorridos cinco anos sobre a fundação da central sindical.

Pode situar-se em 2006 a segunda etapa fundamental neste percurso. Até então, a actividade deste serviço focava-se na gestão dos recursos bibliográficos. Na sequência dos décimo e décimo primeiro congressos da CGTP-IN, realizados em 2004 e 2008, o Centro de Documentação assumiu novas funções. Passou a designar-se Centro de Arquivo e Documentação (CAD) e a contemplar, nas suas atribuições, a gestão da documentação de arquivo. É a partir daqui que se define, no quadro das suas competências, uma linha de acção mais abrangente e sustentada, procurando-se identificar prioridades de intervenção e compor uma estratégia que permitisse, por um lado, o gradual tratamento dos acervos documentais custodiados pela CGTP-IN e, por outro, o progressivo alargamento destas preocupações ao movimento sindical associado a esta confederação.

Resultaram deste processo os objectivos por que se nortearam o trabalho e os projectos que nos conduziram à conferência que este ano se realiza: a descrição e a preservação da documentação cujo estado de conservação e suportes são, por natureza, mais susceptíveis a uma acelerada degradação física e à qual é atribuído um valor considerado fundamental para a salvaguarda da memória da CGTP-IN e do movimento sindical que representa; a criação de ferramentas para a descrição, comunicação e difusão da documentação arquivística, bibliográfica e espólio museológico; a constituição de um arquivo de história oral; a incorporação de fundos documentais provenientes do movimento sindical ou com ele relacionados; a organização de iniciativas (culturais, editoriais, entre outras) que promovam a divulgação e a valorização deste património.



Em 2017, assinala-se um novo marco neste trajecto, com o início do processo de inventariação e preservação do acervo museológico da CGTP-IN, inaugurando-se com ele uma nova frente de trabalho no âmbito do CAD.

Nesta comunicação, sinalizamos os principais aspectos que pontuam a jornada que se iniciou em 1975, e que esteiam e sistematizam o trabalho que tornou possível e fundamenta esta conferência, problematizando os seus resultados e perspectivando o seu futuro, que importa fortalecer e consolidar.

Palavras-chave: movimento sindical; património documental e museológico; CAD; CGTP-IN.



THE DOCUMENTARY AND MUSEOLOGICAL HERITAGE OF CGTP-IN:



A PATH UNDER CONSOLIDATION

In 1975, five years after the foundation of the trade union confederation CGTP-IN, its National Secretariat decided to create the Documentation Centre to preserve, organize and develop its documentary and museological heritage.

The second key stage of this path dates to 2006. Until then, this service focused on the management of bibliographic resources. Following the 10th and 11th congresses of CGTP-IN, held in 2004 and 2008, the Documentation Centre took on new functions. It was renamed Archive and Documentation Centre (CAD) and included among its functions the management of archival documentation. As part of its attributions, a more comprehensive and sustainable action was defined, seeking to identify intervention priorities and elaborate a strategy that would allow, on the one hand, the gradual treatment of the documentary collections under CGTP-IN's custody and, on the other hand, the progressive expansion of these concerns to the trade union movement associated with this confederation.

As a result of the process, the following objectives were defined to guide the work and projects that have brought us to the conference held this year: the description and preservation of documentation whose state of conservation and basis is, by nature, more prone to accelerated physical degradation, and which is essential to safeguard the memory of CGTP-IN and the trade union movement it represents; the creation of tools for the description, communication, and dissemination of archival documentation, bibliography and museological collection; the creation of an oral history archive; and the incorporation of a documentary collection from the trade union movement or related with this movement; the organization of events (cultural, editorial, etc.) to promote the dissemination and appreciation of this heritage.

In 2017, a new milestone was reached, with the beginning of the process of inventory and preservation of the CGTP-IN museum collection, inaugurating a new line of work within CAD.

In this talk, we indicate the main aspects that punctuate the path begun in 1975, and that structure and systematize the work that underlines this conference, framing its results and outlining its future, which must be strengthened and consolidated.

Keywords: trade union movement; documentary and museological heritage; CAD; CGTP-IN.



Secretária-geral da CGTP-IN, eleita para o mandato de 2020-2024.

Membro da Comissão Executiva da CGTP-IN desde 2016.

Membro do Conselho Económico e Social desde 2020.

Membro da Comissão Permanente de Concertação Social (CPCS).

Presidente da Direcção Nacional do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal (CESP), de 2016 a 2020.

Coordenadora da Direcção Nacional da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços (FEPCES), de 2016 a 2020.

Membro da Direcção da União dos Sindicatos de Lisboa (USL), de 2009 a 2019, e da sua Comissão Executiva, de 2009 a 2016.

Coordenadora da Direcção Regional de Lisboa do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal (CESP), de 2009 a 2016.

Membro da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Lisboa (CESL) e da sua Comissão Executiva, de 1991 a 1998, e, depois, da Direcção Nacional do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal (CESP), desde a sua constituição, em 1998.

Trabalhadora do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional, Empresas Públicas, Concessionárias e Afins (STAL).



 Secretary-General of CGTP-IN, elected for the term of 2020-2024.

Member of the Executive Committee of CGTP-IN since 2016.

Member of the Economic and Social Council (CES).

Member of the Standing Committee for Social Dialogue (CPCS).

President of the National Directorate of the Union of Commerce, Office and Service Workers of Portugal (CESP), from 2016 to 2020.

Coordinator of the National Directorate of the Portuguese Federation of Commerce, Office and Service Unions (FEPCES), from 2016 to 2020.

Member of the Directorate of Union of Lisbon Trade Unions (USL), from 2009 to 2019, and of its Executive Committee, from 2009 to 2016.

Coordinator of the Lisbon Regional Directorate of the Union of Commerce, Office and Service Workers of Portugal (CESP), from 2009 to 2016.

Member of the Directorate of the Union of Commerce, Office and Service Workers of Lisbon (CESL) and its Executive Committee, from 1991 to 1998, and then of the National Directorate of the Union of Commerce, Office and Service Workers of Portugal (CESP), since its constitution in 1998.

Worker of the National Union of Local Administration Workers (STAL).



JESÚS RODRÍGUEZ SALVANÉS

Responsável pelo arquivo documental da Fundação Francisco Largo Caballero (FFLC), fundação que gere o Arquivo Histórico da União Geral de Trabalhadores de Espanha.

Técnico superior. Licenciado em História Contemporânea pela Universidade Autónoma de Madrid e técnico de arquivo que exerce a sua actividade na FFLC desde 1990, há trinta anos.



Responsable del archivo documental de la Fundación Francisco Largo Caballero, fundación que gestiona el Archivo Histórico de la Unión General de Trabajadores de España.

Titulado Superior. Licenciado en Historia Contemporánea por la Universidad Autónoma de Madrid y Técnico de Archivos, que ejerce su trabajo en la FFLC desde 1990, hace 30 años.



Head of the documentary archive of the Francisco Largo Caballero Foundation, a foundation that manages the Historical Archive of the General Union of Workers of Spain.

Higher degree. Graduated in Contemporary History from the Autonomous University of Madrid and Archives Technician, who has been working for FFLC since 1990, 30 years ago.



O ARQUIVO DA FUNDAÇÃO FRANCISCO LARGO CABALLERO

A minha intervenção abordará, em primeiro lugar, a história da nossa Fundação, a posterior constituição do Arquivo Histórico e a sua integração na Fundação, os seus fins e objectivos, a sua abertura, a sua localização actual, integrando os Arquivos do Movimento Operário na cidade de Alcalá de Henares, as instalações e o pessoal com que contamos, os primeiros fundos históricos que ingressaram no Arquivo, os fundos actuais, a sua procedência, história, dimensão, cronologia. Falaremos do que constitui o património documental da UGT custodiado pela Fundação e do património que, sendo da UGT, se encontra nos arquivos estatais.

Uma vez situado e descrito o Arquivo em traços gerais, falaremos dos seus fins e funções, da finalidade do trabalho que desenvolve, das tarefas que lhe estão confiadas, de recolha, conservação, tratamento e difusão do património documental da UGT. Das funções de serviço de gestão documental prestadas à Confederação, desde o processo de produção do documento nos departamentos e demais unidades produtoras de documentos até à sua incorporação no Arquivo. Os procedimentos aplicados, as normas em vigor na gestão diária, a avaliação, a transferência e a entrada de documentação.

Analizadas as funções do Arquivo, apresentaremos as ferramentas de trabalho que utilizamos, as normas que usamos na descrição, gestão e incorporação da documentação, os meios técnicos empregues, as actividades que levamos a cabo com vista à difusão dos nossos fundos, tanto a nível interno, na nossa organização, como o serviço que prestamos aos investigadores e ao público, em geral, o acesso aos documentos e as pesquisas e projectos em curso promovidos pelo Arquivo ou nos quais participa.

Por último, de acordo com o que nos foi solicitado, falaremos de como os organismos públicos afectam o nosso trabalho, que legislação referente aos arquivos, tanto estatal como autonómica, nos diz respeito, tal como das normas de funcionamento interno que regulam o serviço que prestamos, o acesso à documentação, as incorporações. Que apoios, tanto a nível estatal como autonómico, têm os arquivos privados como o nosso, e a que programas de recolha, descrição e difusão de arquivos e da memória histórica do nosso país promovidas por organismos públicos recorreremos, explicando com alguns exemplos as actividades e processos que desenvolvemos, com ou sem apoio público.

Palavras-chave: UGT; arquivos; gestão documental; sindicatos.





EL ARCHIVO DE LA FUNDACIÓN FRANCISCO LARGO CABALLERO

Mi intervención versara en primer lugar sobre la historia de nuestra Fundación, la posterior constitución del Archivo Histórico y su integración en la fundación, sus fines y objetivos, su apertura, su ubicación actual como perteneciente a los Archivos del Movimiento Obrero en la ciudad de Alcalá de Henares, las instalaciones y el personal con el que contamos, los primeros fondos históricos que ingresaron en el archivo, los fondos actuales, su procedencia, historia, volumen, cronología, hablaremos de lo que constituye el patrimonio documental de la UGT que la Fundación conserva y del patrimonio que siendo de la UGT se encuentra en los archivos estatales.

Una vez ubicado y descrito el Archivo a grandes rasgos, hablaremos de sus fines y funciones, el trabajo que se desarrolla con que finalidad y de las tareas que tiene encomendadas de recuperación, conservación, tratamiento y difusión del patrimonio documental de UGT. De las tareas de servicio de gestión documental a la Confederación desde el proceso de creación del documento en las oficinas y centros productoras de documentos hasta su ingreso en el Archivo. Los procedimientos aplicados, las normas establecidas para la gestión diaria, el expurgo, la transferencia y entrada de documentación.

Examinadas las funciones del archivo describiremos las herramientas de trabajo que utilizamos, las normas técnicas que usamos en la descripción, gestión, transferencia de la documentación, los medios técnicos empleados, las actividades que desarrollamos para la difusión de nuestros fondos tanto a nivel interno para la propia organización como el servicio que prestamos a los investigadores y a la ciudadanía en general, el acceso a los documentos, y las investigaciones y proyectos en marcha impulsados o en los que participa el Archivo.

Por último, siguiendo el esquema de la invitación a estas jornadas, hablaremos del papel de las administraciones públicas en nuestro trabajo, que legislación de archivos tanto estatal como autonómica nos afecta, así como que normas de funcionamiento interno de la organización afectan al servicio que prestamos, al acceso a la documentación, a las transferencias. Que ayudas a nivel estatal y autonómico tienen los archivos privados como el nuestro, y a que planes de actuación de recuperación, descripción difusión de archivos y de la memoria histórica de nuestro país impulsadas por la administración pública nos hemos acogido, explicando con algunos ejemplos actividades y actuaciones que hemos desarrollado contando con o sin la ayuda de la administración.

Palabras clave: UGT; archivos; gestión documental; sindicatos.





THE ARCHIVE OF THE FRANCISCO LARGO CABALLERO FOUNDATION

I will speak first about the history of our Foundation, the constitution of the Historical Archive and its integration into the foundation, its aims and objectives, its opening, its current location in the Archives of the Labor Movement in the city of Alcalá de Henares, the installations and the personnel we have, the first historical fonds that entered the archive, the current fonds, their origin, history, volume, chronology, we will talk about what constitutes the documentary heritage of the UGT that the Foundation conserves and the patrimony of the UGT in the state archives.

Once the Archive has been located and described, we will talk about its purposes and functions, the work carried out for what purpose and the tasks it is entrusted with for the recovery, conservation, treatment and dissemination of UGT's documentary patrimony. From the document management service tasks to the Confederation from the process of creating the document in the offices and document-producing centers until its entry into the Archive. The procedures applied, the rules established for daily management, the expurgation, the transfer and entry of documentation.

After examining the functions of the archive, we will describe the work tools that we use, the technical standards that we use in the description, management, transfer of documentation, the technical means used, the activities that we develop for the diffusion of our fonds both internally for the own organization such as the service we provide to researchers and the general public, access to documents, and research and projects promoted for the Archive.

Finally, following the outline of the invitation to these conferences, we will talk about the role of public administrations in our work, what state and regional archive legislation affects us, as well as what internal organization rules affect the service we provide, access to documentation, transfers. What aid at the state and regional level private archives like ours have, since action plans for recovery, description, diffusion of archives and of the historical memory of our country promoted by the public administration have taken us, explaining with some examples activities and actions that we have developed with or without the help of the administration.

Keywords: UGT; archives; documentary management; trade unions.



JOÃO BARREIROS

Natural de Évora, 32 anos. Técnico de espectáculos.

Membro da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN desde o XIV Congresso, responsável da Área de Relações Internacionais, Assuntos Comunitários e Migrações.

Membro da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, do Audiovisual e dos Músicos – CENA-STE.

Membro do Conselho Nacional da CGTP-IN desde o XIII Congresso.

Membro da Direcção Nacional da Interjovem/CGTP-IN até 2020.

Membro da Direcção da União dos Sindicatos de Lisboa até 2019.

Membro da Direcção do Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente.

Membro da Mesa da Assembleia Geral da Sociedade Operária de Instrução e Recreio – Joaquim António de Aguiar.



 Born in Évora, 32 years old. Performance technician.

Member of the Executive Committee of the National Council of CGTP-IN since the 14th Congress, responsible for International Relations, Community Affairs and Migrations.

Member of the Directorate of the Union of Performance and Audiovisual Workers and Musicians (CENA-STE).

Member of the National Council of CGTP-IN since the 13th Congress.

Member of the National Directorate of Interjovem/CGTP-IN until 2020.

Member of the Directorate of the Union of Trade Unions of Lisbon until 2019.

Member of the Directorate of the Movement for the Rights of the Palestinian People and for Peace in the Middle East (MPPM).

Member of the General Meeting Board of the Worker's Society for Instruction and Recreations – Joaquim António de Aguiar.

JOSÉ CARLOS MARTINS

Natural de Coimbra, 56 anos.

É enfermeiro desde 1986 e integra o Quadro do Instituto Português de Oncologia de Coimbra.

É dirigente do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) desde 1990 e assumiu a Presidência da sua Direcção desde 1996. Participou em centenas de congressos, debates, Fóruns e colóquios e integra órgãos da CGTP-IN-IN há vários mandatos.



 Born in Coimbra, 56 years old.

A nurse since 1986, tenure in the Portuguese Institute of Oncology of Coimbra.

Leader of the Portuguese Nurses Union (SEP) since 1990 and President of the Directorate since 1996.

Participated in hundreds of congresses, debates, forums and colloquiums and member of CGTP-IN bodies for several terms.

MARIA JOÃO SILVA ANTUNES

Universidade Popular do Porto – UPP/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto – FPCEUP, colaboradora do Centro de Documentação e Informação sobre o Movimento Operário e Popular do Porto da UPP. Mestre em Ciências da Educação pela FPCEUP, doutoranda em Ciências da Educação na FPCEUP/CIIE.

 Popular University of Porto – UPP/Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Porto – FPCEUP, collaborator of the Popular University of Porto – UPP, Documentation and Information Center on the Labor and Popular Movement of Porto. Maria João Antunes has a master's degree in Educational Sciences and currently works at the Centre for Research and Intervention in Education, University of Porto, as a PhD fellow.



MEMÓRIAS DO TRABALHO – TESTEMUNHOS DO PORTO LABORAL NO SÉCULO XX. O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (CDI) DA UNIVERSIDADE POPULAR DO PORTO



A Universidade Popular do Porto, associação cultural, criada em 1979 e que actua na área da intervenção social e educação de adultos, criou, em 2001, o seu Centro de Documentação e Informação sobre o Movimento Operário e Popular do Porto no século XX. Este importante recurso para a história do movimento operário e popular do Porto e do país foi constituído no âmbito da iniciativa Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura, a partir de dois projectos interdependentes que lhe deram forma. O projecto “Para Preservar e Divulgar a Memória do Porto – os Arquivos das Organizações de Trabalhadores” foi desenvolvido em parceria com a União dos Sindicatos do Porto e procurou conhecer, identificar e preservar os arquivos de sindicatos e outras organizações de trabalhadores do Porto. No âmbito deste projecto foram recenseados 176 fundos de Arquivo e digitalizaram-se algumas séries documentais, o que resultou na produção de 208 CD-ROM, a que correspondem cerca de 7614 imagens¹. Algumas destas imagens podem ser consultadas no *site* do CDI da UPP em <https://cdi.upp.pt/>. O segundo projecto, “Memórias do Trabalho – Testemunhos do Porto Laboral no Século XX”, procurou contribuir para “a preservação da memória e da história oral e social do Porto laboral” através da recolha de testemunhos orais de trabalhadores e trabalhadoras da cidade. No âmbito deste projecto foram recolhidos e tratados mais de 90 testemunhos, em entrevista, gravada em formato áudio e vídeo. Alguns resumos destas entrevistas podem também ser consultados no *site* do CDI. Pioneiro na preservação de uma «história do trabalho e dos trabalhadores», o CDI da UPP continua, ainda actualmente, a ser um dos recursos mais completos sobre a vida dos trabalhadores na cidade do Porto, no século XX. Ao longo dos 20 anos que passaram, desde a sua criação, o CDI manteve uma política de acesso aberto para fins de investigação e contribuiu para a realização de inúmeros novos trabalhos e linhas de investigação relacionadas com o movimento operário e popular do Porto, no século XX. Na presente comunicação procurar-se-á apresentar o CDI, reflectindo sobre os objectivos e as condições para a sua criação e contribuindo para a discussão sobre a importância da salvaguarda do património histórico do trabalho e dos trabalhadores.

Palavras-chave: trabalho; arquivos; história oral; memórias.

1. Relatório de execução do projecto (*project report*), 2002.

MEMORIES OF LABOR – TESTIMONIES OF PORTO LABOR IN THE 20TH CENTURY. THE DOCUMENTATION AND INFORMATION CENTER (CDI) OF THE POPULAR UNIVERSITY OF PORTO



The Popular University of Porto is a cultural association, created in 1979 and which operates in social intervention and adult education. In 2001, UPP created its Documentation and Information Center on the Labor and Popular Movement of Porto in the 20th century. This important resource for the history of the working and popular movement in Porto and the country was created within the scope of the Porto 2001 – European Capital of Culture initiative, based on two interdependent projects that gave shape to it. The project “To Preserve and Publicize the Memory of Porto – The Archives of Workers' Organizations” was developed in partnership with the Union of Unions of Porto and sought to know, identify, and preserve the archives of unions and other workers' organizations in Porto. Within the scope of this project, 176 Archive funds were registered and some documentary series were digitized, which resulted in the production of 208 CD-ROM, corresponding to around 7614 images. Some of these images can be found on the UPP CDI website at <https://cdi.upp.pt/>. The second project “Memories of Labor – testimonies on the Labor and Popular Movement of Porto in the 20th century” sought to contribute to “the preservation of the memory and oral and social history of Porto labor” through the collection of oral testimonies of workers in the city. Within the scope of this project, more than 90 testimonies were collected and treated, in interviews, recorded in audio and video format. Some summaries of these interviews can also be found on the CDI website. A pioneer in the preservation of a «history of labor and workers» the UPP CDI continues, even today, to be one of the most complete resources on the life of workers in the city of Porto, in the 20th century. Over the 20 years that have passed since its creation, the CDI has maintained an open access policy for research purposes and has contributed to the realization of numerous new research and lines of research related to the workers and popular movement in Porto in the century XX. This communication will seek to present the CDI, reflecting on the objectives and conditions for its creation and contributing to the discussion on the importance of safeguarding the historical heritage of work and workers.

Keywords: labor; archives; oral history; memories.



Arquivista no Arquivo de História do Trabalho da Fundação 1.º de Maio, CCOO, Espanha. Doutora em História Contemporânea (UCM). Especialista Universitário em Arquivística (UNED). Autora de estudos sobre a história das CCOO, como: *El Legado de la Solidaridad. Historia de CCOO en los Sectores de la Construcción y los Servicios*, “El Proceso 1001: el Principio del Fin del Régimen Franquista” en *Conciencia de Clase. Historias de las Comisiones Obreras*; “María Luisa Suárez Roldán: de la Institución Libre de Enseñanza a la Defensa de los Trabajadores y Trabajadoras”; “Ejercicios de Supervivencia de Natividad Camacho”, em *Sindicalistas. Mujeres en las Comisiones Obreras*.



 Archivera en el Archivo de Historia del Trabajo de la Fundación 1.º de Mayo. Doctora en Historia Contemporánea (UCM). Especialista Universitario en Archivística (UNED). Autora de estudios sobre la historia de CCOO como: *El legado de la solidaridad. Historia de CCOO en los sectores de la construcción y los servicios*, “El Proceso 1001: el principio del fin del régimen franquista” en *Conciencia de clase. Historias de las Comisiones Obreras*, o “María Luisa Suárez Roldán: de las Institución Libre de Enseñanza a la defensa de los trabajadores y trabajadoras” y “Ejercicios de supervivencia de Natividad Camacho”, en *Sindicalistas. Mujeres en las Comisiones Obreras*.



 Mayka Muñoz Ruiz, archivist at the Labor History Archive of the Fundación 1.º de Mayo. Phd in Contemporary History (UCM). University Specialist in Archives (UNED). Author of studies on the history of CCOO such as: *The legacy of solidarity. History of CCOO in the construction and services sectors*, “The 1001 Process: the beginning of the end of the Franco regime” in *Class Consciousness. Histories of the Comisiones Obreras*, or “María Luisa Suárez Roldán: from the Free Institution of Education to the defense of workers” and “Survival exercises of Natividad Camacho”, in *Trade unionists. Women in the Comisiones Obreras*.

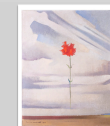
O ARQUIVO DE HISTÓRIA DO TRABALHO DA FUNDAÇÃO 1.º DE MAIO, DAS CCOO

O Arquivo de História do Trabalho (AHT) foi criado em 1989 e abriu ao público em Janeiro de 1992, integrado na Fundação 1.º de Maio. Esta instituição, criada em 1987 na dependência da Confederación Sindical de CCOO, é simultaneamente um *think tank* sindical e a entidade encarregue de custodiar os arquivos do sindicato e de levar a cabo as políticas relacionadas com a memória e a história das CCOO. O papel do AHT passa por recolher, conservar, valorizar e disponibilizar o património histórico documental das Comisiones Obreras, tanto da Confederação como das federações sectoriais nacionais e das CCOO de Madrid. O AHT articula-se com os arquivos regionais do nosso sindicato nas diferentes comunidades autónomas, integrando a Rede de Arquivos das CCOO.

As atribuições e o funcionamento do AHT estão definidos nas *Normas Reguladoras del Patrimonio Documental (los Archivos), Bibliotecas y Centros de Documentación de Comisiones Obreras*, revistas e aprovadas pela Comissão Executiva Confederal das Comisiones Obreras na sua reunião de 23 de Novembro de 2010.

A Fundação 1.º de Maio conta com um segundo centro de arquivo, denominado Centro de Documentação das Migrações (CDM). Foi constituído em 1995, surgindo do reconhecimento da importância das migrações na configuração da classe trabalhadora e do sindicalismo em Espanha.

O AHT e o CDM fazem parte do Sistema Español de Archivos, depois de declarados, em 1995, como parte integrante do Patrimonio Histórico Documental Español, segundo a Lei 16/1985, de 25 de Junho, do Patrimonio Histórico Español.



O AHT, além de custodiar a documentação orgânica das CCOO desde a sua constituição, em 1977, tem à sua guarda fundos provenientes da clandestinidade. Conta ainda com diversas colecções de suportes especiais: cartazes, fotografias, películas e objectos. Destaca-se, entre elas, a colecção de testemunhos audiovisuais, denominada *Colección Biografías Obreras y Militancia Sindical en CCOO*, que, actualmente, ultrapassa as cem entrevistas de longa duração a dirigentes e quadros das CCOO.

O acesso é livre. No que respeita ao tema da gestão do arquivo, contamos com um quadro de classificação e um ficheiro de organismos produtores. Utilizamos a aplicação ICA-AtoM, que nos permite uma descrição multinível, de acordo a norma ISAD (G), assim como a consulta *online* dos instrumentos de descrição.

Palavras-chave: arquivo histórico; trabalho; sindicato; memória.





EL ARCHIVO DE HISTORIA DEL TRABAJO DE LA FUNDACIÓN 1.º DE MAYO DE CCOO

El Archivo de Historia del Trabajo (AHT) se creó en 1989 y se abrió al público en enero de 1992, en el seno de la Fundación 1.º de Mayo. Ésta es una institución dependiente de la Confederación Sindical de CCOO creada en 1987 que, a su vez, es un *think tank* sindical y la entidad encargada de custodiar los archivos del sindicato y de llevar adelante las políticas de memoria e historia de CCOO. El cometido del AHT es recuperar, conservar, valorizar y poner a disposición del público el patrimonio histórico documental de Comisiones Obreras, tanto de la Confederación, como de las Federaciones estatales de sector y de CCOO de Madrid. El AHT se coordina con los archivos territoriales de nuestro sindicato en las diferentes Comunidades Autónomas, formando parte de la Red de Archivos de CCOO.

Las atribuciones y funcionamiento del AHT se hallan en las *Normas reguladoras del patrimonio documental (los archivos), bibliotecas y centros de documentación de Comisiones Obreras*, revisadas y aprobadas por la Comisión Ejecutiva Confederal de Comisiones Obreras en su reunión del día 23 de noviembre de 2010.

La Fundación 1.º de Mayo cuenta con un segundo centro de archivo denominado Centro de Documentación de las Migraciones (CDM). Se constituyó en 1995, dada la importancia de las migraciones en la configuración de la clase trabajadora y el sindicalismo en España.

El AHT y el CDM forma parte del Sistema Español de Archivos al haber sido declarado en 1995 como parte integrante del Patrimonio Histórico Documental Español, según la Ley 16/1985, de 25 de junio, del Patrimonio Histórico Español.



El AHT, además de custodiar la documentación orgánica de CCOO a partir de su constitución en 1977, recoge también fondos procedentes de la clandestinidad. Cuenta asimismo con diversas colecciones de materiales especiales: carteles, fotografías, películas, y objetos. Destaca entre ellas la colección de testimonios audiovisuales denominada *Colección Biografías obreras y militancia sindical en CCOO*. A día de hoy cuenta con más de 100 entrevistas de larga duración a dirigentes y cuadros de las CCOO.

El acceso es libre. Respecto al tema de la gestión del archivo, contamos con un cuadro de clasificación y un fichero de organismos productores. En la actualidad estamos utilizando el programa ICA-AtoM, que nos permite una descripción multinivel que sigue los estándares de la ISAD (G), así como la consulta on line de los instrumentos de descripción.

Palabras clave: archivo histórico; trabajo; sindicato; memoria.





THE LABOR HISTORY ARCHIVE OF THE FUNDACIÓN 1.º DE MAYO OF CCOO

The *Archivo de Historia del Trabajo* (AHT) was created in 1989 and opened to the public in January 1992, within the *Fundación 1.º de Mayo*. This is an institution dependent on the *Confederación Sindical de Comisiones Obreras* created in 1987 which, in turn, is such a trade union think tank and the entity in charge of guarding the union's archives and carrying out the policies of memory and history of CCOO. The task of the AHT is to recover, conserve, enhance and make available to the public the historical documentary heritage of the Workers' Commissions, both of the Confederation, as well as of the State Federations of the sector and of the CCOO of Madrid. The AHT coordinates with the territorial archives of our union in the different Autonomous Communities, forming part of the CCOO Archives Network.

The attributions and operation of the AHT are found in the Regulatory Norms of the documentary heritage (the archives), libraries and documentation centers of the Workers 'Commissions, reviewed and approved by the Confederal Executive Commission of Workers' Commissions in its meeting of November 23, 2010.

The 1st of May Foundation has a second archive center called the Migration Documentation Center (CDM). It was established in 1995, given the importance of migration in the configuration of the working class and trade unionism in Spain.

The AHT and the CDM are part of the Spanish Archives System, having been declared in 1995 as an integral part of the Spanish Historical Documentary Heritage, according to Law 16/1985, of June 25, on the Spanish Historical Heritage.



The AHT, in addition to guarding the organic documentation of CCOO from its constitution in 1977, also collects funds from underground. It also has various collections of special materials: posters, photographs, films, and objects. Notable among them is the collection of audiovisual testimonies called the Collection Biographies of workers and union militancy at CCOO. To date, it has more than 100 long-term interviews with CCOO leaders and cadres.

Access is free. Regarding the issue of file management, we have a classification table and a file of producer organisms. We are currently using the ICA-AtoM program, which allows us a multilevel description that follows the ISAD (G) standards, as well as online consultation of the description instruments.

Keywords: historical archive; work; union; memory.



NATÉRCIA COIMBRA

Licenciada em Direito, pela Universidade de Coimbra (UC), desde 1978. Curso de Bibliotecário Arquivista, da Faculdade de Letras da UC em 1980. Desde 1985, coordenadora técnica do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra (Cd25A), sendo responsável pela gestão das colecções. Tem dedicado grande parte da sua vida profissional à localização, recolha e inventariação de arquivos pessoais sobre a história portuguesa da segunda metade do século 20, com especial destaque para a oposição e exílio, a guerra colonial, movimentos sociais e os antecedentes e consequências da revolução de 25 de Abril de 1974. Responsável, desde 1995, pela edição da página *Web* do Cd25A, coordena, no CD25A, o Arquivo Electrónico da Democracia Portuguesa (AEDP) e o Arquivo Digital.

Em regime de voluntariado, colabora desde 2009 nos trabalhos de inventariação definitiva e catalogação da biblioteca e arquivo da Casa da Achada – Centro Mário Dionísio.



Graduated in Law from the University of Coimbra (UC) since 1978. Archivist Librarian course, Faculty of Letters, UC, in 1980. Since 1985 technical coordinator of the Documentation Center 25 april of the University of Coimbra (Cd25A) being responsible for the management of collections. She has devoted much of her professional life to locating, collecting and inventorying personal archives on Portuguese history in the second half of the 20th century, with special emphasis on opposition and exile, colonial war, social movements and the antecedents and consequences of the revolution of 25 April 1974. Responsible since 1995 for the edition of the Cd25A website, coordinates, on CD25A, the Electronic Archive of Portuguese Democracy (AEDP) and the Digital Archive.

In a voluntary regime, collaborates since 2009 in the works of definitive inventory and cataloguing of the library and archive of Casa da Achada – Mário Dionísio Center.



SINDICATOS, SINDICALISTAS E CONFLITOS LABORAIS: UM OLHAR DE RELANCE AOS FUNDOS E COLECÇÕES DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO 25 DE ABRIL DA U. COIMBRA

Com esta apresentação procura-se dar a conhecer a um público mais vasto um conjunto de arquivos, papéis privados e colecções temáticas existentes no Centro de documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, que incluem documentos sobre movimento sindical, conflitos laborais e movimentos de trabalhadores a partir da década de 60 e até final da década de 70, com especial incidência sobre os anos de 1974 a 1976.

Vão divulgar-se alguns dos instrumentos de pesquisa já disponibilizados ao público na página *web* do CD25A e apresentar exemplos de documentos em texto integral que podem ser consultados em linha.

Palavras-chave: sindicalismo; arquivos privados; movimento de trabalhadores; movimentos sociais pós-25 de Abril de 1974.





TRADE UNIONS, TRADE UNIONISTS AND LABOR CONFLICTS: A GLANCE AT THE FUNDS AND COLLECTIONS OF THE DOCUMENTATION CENTER 25 APRIL OF U. COIMBRA

This presentation aims to make known to a wider public a set of archives, private papers and thematic collections existing in the Documentation Center 25 April of the University of Coimbra, which include documents on trade union movement, labor conflicts and workers' movements from the 1960s to the end of the 1970s, with special focus on the years 1974 to 1976. Some of the research tools already available to the public will be published on the CD25A website and provide examples of full-text documents that can be consulted online.

Keywords: unionismo; private archives; workers movement; social movements post April 25, 1974.



PAULA MEIRELES

Mestre em Ciências da Informação e da Documentação – Arquivo, pela NOVA FCSH (2009), licenciada em Ciências da Comunicação (1994). Coordenadora do Grupo de Gestão Documental e Arquivo da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, tendo participado na criação do [Arquivo de Ciência e Tecnologia](#) (2011). Na FCT integra a coordenação geral do [Projeto SciELO Portugal](#) e do projecto [Latindex](#). Vice-presidente da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD) para o triénio 2021-2023. Assumiu a coordenação técnica de diversos projectos de tratamento, organização e disponibilização de acervos documentais, enquanto investigadora do Instituto de História Contemporânea da NOVA FCSH (2003-2020). Organiza e participa em encontros de divulgação científica na área do património documental e publicou em co-autoria artigos de divulgação do Arquivo de Ciência e Tecnologia em revistas nacionais e internacionais.



Master in Information and Documentation Sciences – Archive, from NOVA FCSH (2009), degree in Communication Sciences (1994). Head of the Records management and archive Group at Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), the national funding agency for science, research and technology, having participated in the creation of the Science and Technology Archive (2011). At FCT, she is part of the general coordination of the SciELO Portugal Project and the Latindex project. Vice-president of the Portuguese Association of Librarians, Archivists, Information and Documentation Professionals (BAD) for the 2021-2023 triennium. She was responsible for the technical coordination of several projects for the treatment, organization and availability of document collections, as a researcher at the NOVA FCSH Institute of Contemporary History (2003-2020). Organizes and participates in scientific dissemination meetings in the area of documentary heritage and has co-authored dissemination articles from the Science and Technology Archive in national and international journals.

O PAPEL DA BAD NA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO DOCUMENTAL NACIONAL: A NECESSIDADE DE CONSTRUIR JUNTOS!

Defender e apoiar os interesses dos associados, reforçar os laços de solidariedade da profissão, sensibilizar para a criação de serviços de informação e documentação nas diversas áreas de actuação e fazer progredir a área profissional e científica, são estes os principais objectivos de missão da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD). Uma Associação que define a sua estratégia a favor de uma maior proximidade com os seus associados e um envolvimento mais amplo de profissionais da informação e da documentação. Alargar o âmbito profissional da associação, mobilizando novos profissionais; renovar, actualizar e inovar nas ferramentas de comunicação; novas competências, novas áreas de formação, novos públicos; cooperação com dimensão nacional e internacional, criando parcerias e colaborações diversas; e uma acção pública que afirme o lugar dos profissionais da informação na sociedade e que deixe marcas na definição de políticas públicas.

Enquanto associação profissional, a BAD procura construir uma Associação mais forte, mais interventiva, com a colaboração de todos, quer em novos projectos e iniciativas, quer na construção de novas dinâmicas e ambições.

Pretende-se com esta intervenção falar sobre o papel que a associação profissional da área BAD pode desempenhar no âmbito das suas funções e actuação em termos de valorização e preservação do património documental de uma forma geral e em particular no que concerne aos arquivos do movimento sindical. Inevitavelmente passará por uma maior proximidade às instituições e aos profissionais, seja em termos de colaboração, capacitação, criação de sinergias, promoção de debate e partilha de conhecimento.

Palavras-chave: património; associativismo; memória; conhecimento.





BAD'S ROLE IN THE PRESERVATION AND CONSERVATION OF THE NATIONAL DOCUMENTARY HERITAGE: THE NEED TO BUILD TOGETHER!

Defending and supporting the interests of members, strengthening the profession's solidarity ties, raising awareness of the creation of information and documentation services in the various areas of activity and making progress in the professional and scientific area, these are the main mission objectives of the Portuguese Association of Librarians, Archivists, Information and Documentation Professionals (BAD). An Association that defines its strategy in favor of greater proximity to its members and a broader involvement of information and documentation professionals. Expand the professional scope of the association, mobilizing new professionals; renew, update and innovate in communication tools; new skills, new training areas, new audiences; cooperation with a national and international dimension, creating diverse partnerships and collaborations; and, a public action that affirms the place of information professionals in society and that leaves marks in the definition of public policies.

As a professional association, BAD seeks to build a stronger, more interventionist Association, with the collaboration of everyone, whether in new projects and initiatives, or in the construction of new dynamics and ambitions.

The intention of this intervention is to talk about the role that the professional association of the BAD area can play in the scope of its functions and performance in terms of valuing and preserving the documentary heritage in general and in particular with regard to the archives of the trade union movement. It will inevitably involve greater proximity to institutions and professionals, whether in terms of collaboration, training, creating synergies, promoting debate and sharing knowledge.

Keywords: heritage; associativism; memory; knowledge.



PEDRO PENTEADO

Director de Serviços de Arquivística e Normalização da Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e Assistente convidado da Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas no domínio da Gestão e Curadoria da Informação. Doutorando em Ciência da Informação.



Director of Archival Science and Standardization Services at the General Directorate for Books, Archives and Libraries and invited assistant professor at Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas in the field of Information Management and Curation. Doctoral student in Information Science



A DGLAB E A SALVAGUARDA E VALORIZAÇÃO DOS ARQUIVOS ASSOCIATIVOS E SINDICAIS

Na comunicação, introduz-se o enquadramento legal que define o âmbito de execução da política pública no domínio dos arquivos privados de carácter associativo e o papel destinado à Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), órgão de coordenação do sistema arquivístico nacional.

Apresentam-se depois os projectos e actividades que a DGLAB tem realizado no âmbito dos arquivos associativos em geral, envolvendo diagnóstico da situação destes arquivos, definição participativa de estratégias, elaboração colaborativa de documentos orientadores e de instrumentos de gestão de documentos, apoio técnico e formação, desenvolvimento de projectos específicos de tratamento arquivístico, organização de encontros sobre os seus arquivos, etc.

No caso dos sindicatos, em específico, apresentam-se alguns exemplos de apoio desenvolvidos, nomeadamente junto da CGTP-IN.

Por último, apresentam-se algumas linhas possíveis para a salvaguarda e valorização de arquivos sindicais do país, com o apoio DGLAB.

Palavras-chave: arquivos associativos; arquivos sindicais; Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas; salvaguarda do património arquivístico.





THE DGLAB AND THE SAFEGUARDING AND ENHANCEMENT OF ASSOCIATIVE AND TRADE UNION ARCHIVES

The presentation introduces the legal framework that defines the scope of execution of public policy in the domain of private associative archives and the role assigned to the General Directorate for Books, Archives and Libraries (DGLAB), coordinating body of the national archival system.

The projects and activities that DGLAB has carried out within the scope of associative archives in general are then presented, involving diagnosis of the situation of these archives, participatory definition of strategies, collaborative elaboration of guidelines and records management instruments, technical support and training, development of specific archival arrangement projects, realisation of meetings about their archives, etc.

In the case of trade unions, in particular, there are some examples of support developed, namely with the CGTP-IN.

Finally, some possible lines are presented for the safeguarding and enhancement of the portuguese union archives, with the support of DGLAB.

Keywords: associative archives; trade union archives; General Directorate for Books, Archives and Libraries; safeguarding the archival heritage.



RITA RATO

Polítóloga, licenciada em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Nova de Lisboa.

Deputada à Assembleia da República (2009-2019) e Coordenadora do Grupo Parlamentar na Comissão da Educação, Ciência e Cultura; na Comissão de Trabalho e Assuntos Sociais; na Subcomissão de Igualdade.

Criadora de conteúdo pedagógico para livros didácticos da área de Cidadania e Desenvolvimento.

Directora do Museu da Resistência e da Liberdade do Aljube (desde Agosto de 2020).

O Museu da Resistência e da Liberdade de Aljube é dedicado à memória da luta contra a ditadura, entre 1926 e 1974, e da resistência pela defesa da liberdade e da democracia. Criado em 2015, este museu municipal tem como objectivo proteger e construir a memória democrática e a educação para os direitos humanos.



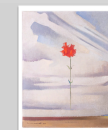
Politologist, graduated in Political Science and International Relations from Universidade Nova de Lisboa.

Member of the Assembly of the Republic (2009-2019) and Coordinator of the parliamentary group on the Committee on Education, Science and Culture; in the Social Affairs Committee; in the Equality Subcommittee.

Creator of pedagogical content for textbooks in the area of Citizenship and Development.

Director of the Aljube Resistance and Freedom Museum (since August 2020).

The Museum of Aljube Resistance and Freedom is dedicated to the memory of the fight against the dictatorship, between 1926 and 1974, and the resistance in favour of freedom and democracy. Created in 2015, this municipal museum wants to protect and build democratic memory and education for human rights.



ARQUIVOS PARA QUÊ E PARA QUEM?

ROGÉRIO SILVA

Coordenador da FIEQUIMETAL. Membro da Comissão
Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN.



Coordinator of FIEQUIMETAL. Member of the Executive Committee
of the National Council of CGTP-IN.



Organização



Apoio

